

Manual de Boas Práticas Docentes em Sala de Aula

Promovendo uma educação
humanizadora, afetiva e
significativa

ORGANIZAÇÃO:

Prof. Dr. Cássio José de Oliveira Silva

EXPEDIENTE

ORGANIZAÇÃO:

Cássio José de Oliveira Silva

AUTORES:

Giuliana de Castro Alvarenga

Thaís Bruna Geraldo Rezende

Yasmin Arruda de Almeida

DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL:

Thamíres Mayara Pereira

Departamento de Relações Institucionais (DRI / FUVS)

REVISÃO:

Cássio José de Oliveira Silva

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Silva, Cássio José de Oliveira (Org.)

Manual de boas práticas docentes em sala de aula: promovendo uma educação humanizadora, afetiva e significativa / Organização de Cássio José de Oliveira Silva – Pouso Alegre: Univás, 2025.

20f.

Vários autores

E-book

ISBN: 978-65-85924-30-6

1. Práticas docentes. 2. Sala de aula. 3. Relações afetivas. 4. Humanização. I Silva, Cássio José de Oliveira (Org.). II. Título.

CDD – 371.1

Bibliotecária responsável: Michelle Ferreira Corrêa: CRB/6-3538

A exatidão das informações e conceitos emitidos são de responsabilidade dos autores.

Copyright © 2025

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte, que não seja para qualquer fim comercial e que haja autorização prévia, por escrito, do autor.

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS DOCENTES EM SALA DE AULA

Este manual foi elaborado a partir dos resultados e reflexões provenientes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“AFETO E TRANSFERÊNCIA ENTRE A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DE SIGMUND FREUD E PAULO FREIRE”**, desenvolvido no curso de Pedagogia.

A pesquisa foi realizada pelas alunas Giuliana de Castro Alvarenga, Thaís Bruna Geraldo Rezende, Yasmin Arruda de Almeida, graduandas em Pedagogia, sob orientação do professor Dr. Cássio José de Oliveira Silva, com o objetivo de traduzir evidências acadêmicas em orientações práticas para a promoção de relações educativas mais humanizadas e afetivas.

AGRADECIMENTO

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos os professores que nos acompanharam ao longo de toda a trajetória no curso de Pedagogia.

Um agradecimento especial à Professora Carolina Ramos, pela forma inspiradora como apresentou o pensamento freiriano, despertando nosso senso crítico e nossa visão humanizadora da educação, e por ter sido fundamental no aprimoramento de nossa escrita acadêmica.

Ao Professor Cássio José, por nos guiar com maestria pelas teorias sociais da educação e por sua indispensável orientação e apoio durante o desenvolvimento do nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao Professor Lucas Navarolli, pela capacidade de conectar a Psicanálise à Educação de maneira tão clara, objetiva e acessível, ampliando

significativamente nossa compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Agradecemos também a todos que nos prestaram suporte emocional e acadêmico durante a construção deste trabalho.

Em especial, à bibliotecária Michele, pela sempre prestativa assistência, e a Wanderley de Faria, pelo essencial suporte administrativo.

Aos nossos familiares, pelo incentivo incondicional e pelo apoio fundamental em todos os momentos desta jornada acadêmica.

Por fim, mas não menos importante, agradecemos a incrível parceria e a sincronia do nosso trio, que desde o primeiro dia superou, unido, todos os desafios que encontramos pelo caminho.

SUMÁRIO

6	PREFÁCIO
8	INTRODUÇÃO
9	PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA DOCENTE
11	RELAÇÕES AFETIVAS E TRANSFERENCIAIS NA SALA DE AULA
12	BOAS PRÁTICAS DOCENTES
14	CUIDADOS COM O PRÓPRIO DOCENTE
15	SITUAÇÕES QUE EXIGEM REFLEXÃO
16	CONCLUSÃO
17	SUGESTÕES DE LEITURA
18	SOBRE OS(AS) AUTORES(AS)

PREFÁCIO

A função docente no Brasil vive um paradoxo histórico: dela se espera a formação de cidadãos críticos, éticos e solidários, mas, com frequência, ela própria é exercida em condições que desumanizam tanto quem ensina quanto quem aprende. A realidade atual do magistério em nosso país é marcada por uma profunda fragilidade e precariedade — baixos salários, sobrecarga de trabalho, falta de reconhecimento social e condições estruturais que, não raro, inviabilizam o exercício pleno de uma educação emancipadora.

Nesse cenário desafiador, a prática docente tende a ser reduzida a um ato técnico, burocrático e, por vezes, autoritário, distanciando-se de sua verdadeira essência: o encontro humano, a troca de saberes, a construção coletiva de sentidos. É justamente nesse contexto que a publicação deste manual se faz urgente e necessária.

Inspirado no legado de Paulo Freire, especialmente em Educação como prática da liberdade, este trabalho resgata a centralidade do afeto, do cuidado e das relações dialógicas como pilares fundamentais da ação educativa. Mais do que um conjunto de técnicas ou recomendações, este manual é um pequeno convite à reflexão sobre o papel do educador como mediador de experiências que tocam a alma — tanto a dos estudantes quanto a sua própria.

Aqui, defendemos que a educação humanizadora não é um luxo, mas uma necessidade ética e política. Ela exige que o professor reconheça sua própria vulnerabilidade e, a partir dela, construa autoridade não pelo medo, mas pelo respeito; não pela imposição, mas pelo diálogo. É na escuta sensível, no vínculo construído dia após dia, no afeto que se traduz em presença e acolhimento, que se funda a possibilidade de uma aprendizagem significativa.

Este manual, portanto, não ignora as dificuldades concretas enfrentadas pelos educadores brasileiros. Pelo contrário, parte delas para reafirmar a importância de resistir — e de ressignificar a prática docente a partir de valores como a empatia, a corresponsabilidade e a esperança. Que estas páginas sirvam de apoio, inspiração e lembrete: ensinar, antes de tudo, é um ato de coragem e de amor. E é nesse ato que reside a potência transformadora da educação.

1. INTRODUÇÃO

A prática docente vai muito além da simples transmissão de conteúdos. O educador é, antes de tudo, um mediador de experiências humanas, cognitivas e afetivas. A afetividade é um fator determinante para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e para a formação integral dos estudantes.

Inspirado em autores como Paulo Freire, Maria Cristina Kupfer e Sigmund Freud, este manual oferece orientações práticas para a construção de um ambiente de aprendizagem humanizado, dialógico e comprometido com o desenvolvimento cognitivo e emocional dos educandos.

2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA DOCENTE

2.1

HUMANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO

- Reconheça o aluno como sujeito histórico, valorizando sua bagagem afetiva, cultural e social.
- Evite práticas autoritárias: a autoridade docente se constrói com respeito, não com imposição.
- Promova o diálogo como base do ensino, conforme Freire (2021), que defende a educação como ato de amor e coragem.

2.2

AFETIVIDADE COMO EIXO DA APRENDIZAGEM

O afeto atua como mediador entre emoção e razão. A afetividade positiva motiva, amplia o engajamento e melhora o desempenho cognitivo. A afetividade negativa (como medo, humilhação ou indiferença) bloqueia a aprendizagem e gera rejeição ao conhecimento.

2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA DOCENTE

2.3

AUTORIDADE ÉTICA E DEMOCRÁTICA

O professor deve equilibrar liberdade e autoridade: o excesso de rigidez ou de permissividade compromete o processo educativo. A autoridade ética se manifesta por meio da coerência, da escuta e da presença afetiva. Como afirma Freire (2021b), **‘não há autoridade sem liberdade, nem liberdade sem autoridade’**.

3. RELAÇÕES AFETIVAS E TRANSFERENCIAIS NA SALA DE AULA

3.1

O QUE É TRANSFERÊNCIA

Segundo Freud e Kupfer, a transferência é o vínculo afetivo inconsciente que o aluno estabelece com o professor.

- Transferência positiva gera confiança, respeito e motivação;
- Transferência negativa produz rejeição, medo e resistência ao aprendizado.

3.2

COMO FORTALECER VÍNCULOS POSITIVOS

- Demonstre empatia e escuta ativa.
- Mostre interesse real pelas dificuldades e conquistas dos estudantes.
- Valorize o esforço mais do que o resultado.
- Dê feedbacks construtivos e evite comparações.
- Crie espaços de diálogo sobre sentimentos, conflitos e conquistas.

4. BOAS PRÁTICAS DOCENTES

4.1

NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

- Planeje aulas com objetivos claros, mas flexíveis às necessidades dos alunos.
- Utilize metodologias participativas e cooperativas.
- Inclua momentos de reflexão, autoavaliação e expressão emocional.
- Favoreça a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos.

4.2

NA INTERAÇÃO COM OS ALUNOS

- Trate os estudantes pelo nome, estabelecendo vínculo de reconhecimento.
- Evite ironias, constrangimentos e gritos.
- Esteja atento à linguagem corporal e às emoções manifestas.
- Demonstre entusiasmo e coerência entre discurso e prática.

4. BOAS PRÁTICAS DOCENTES

4.3

NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Prefira processos avaliativos contínuos e diversificados.
- Valorize o progresso individual e a participação.
- Use a avaliação como ferramenta de diálogo e não de punição.
- Compartilhe critérios de avaliação de forma clara e antecipada.

5. CUIDADOS COM O PRÓPRIO DOCENTE

O afeto também deve ser cultivado na relação do educador consigo mesmo. Pratique a autoescuta, reconheça seus limites e busque apoio emocional e formativo quando necessário. Participe de espaços coletivos de reflexão docente e lute por condições dignas de trabalho, entendendo essa luta como parte da prática ética docente (Freire, 2021a).

Além de cultivar o autocuidado e a reflexão sobre sua prática, o professor precisa também enfrentar criticamente as condições estruturais que permeiam o trabalho docente. O combate ao autoritarismo em sala de aula exige o fortalecimento de práticas pedagógicas democráticas, baseadas no diálogo e na corresponsabilidade. Contudo, essa tarefa se torna ainda mais desafiadora diante da precarização e da desvalorização da profissão docente, expressas em baixos salários, sobrecarga de trabalho e falta de reconhecimento social. Diante desse cenário, torna-se fundamental investir em processos de formação continuada e em políticas institucionais de apoio pedagógico e emocional aos educadores, garantindo espaços permanentes de troca, escuta e aperfeiçoamento, capazes de sustentar uma prática docente crítica, afetiva e transformadora.

6. SITUAÇÕES QUE EXIGEM REFLEXÃO

- **Aluno desmotivado:** compreender as causas antes de repreender; dialogar e propor metas alcançáveis.
- **Conflito em sala:** promover escuta mútua e transformar o conflito
- **Conflito em sala:** promover escuta mútua e transformar o conflito em aprendizado.
- **Indisciplina recorrente:** reconstruir o vínculo antes de agir punitivamente.
- **Indisciplina recorrente:** reconstruir o vínculo antes de agir punitivamente.
- **Crítica de aluno ou família:** escutar com empatia e buscar soluções compartilhadas.

7. CONCLUSÃO

Ser professor é exercer uma prática que integra razão, emoção e ética. A afetividade não substitui o conhecimento, mas é o caminho pelo qual ele se torna significativo.

O docente que ensina com empatia e autoridade ética transforma o espaço escolar em um campo de humanização e de aprendizagens duradouras.

SUGESTÕES DE LEITURA

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 80. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

KUPFER, M. C. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.

FREUD, S. A dinâmica da transferência. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

ALMEIDA, A. P.; NETO, A. N. Psicanálise e educação escolar. São Paulo: Estilos da Clínica, 2019.

SOBRE OS(AS) AUTORES(AS)

CÁSSIO JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA (ORGANIZADOR)

Sociólogo (PUC-RJ), com Pós-Doutorado em Educação (Unicamp). Professor da Graduação e do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Educação, Conhecimento e Sociedade na Universidade do Vale do Sapucaí (Univás). Foi professor da Educação Básica nas redes pública e privada do estado de Minas Gerais.

GIULIANA DE CASTRO ALVARENGA

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Vale Do Sapucaí (Univás). Foi funcionária pública da Secretária Municipal de Educação de Estiva-MG, atuando na educação infantil como monitora.

THAÍS BRUNA GERALDO REZENDE

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Vale do Sapucaí (Univás).

YASMIN ARRUDA DE ALMEIDA

Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Vale do Sapucaí (Univás).



CURSO DE
Pedagogia



Nupecs

Núcleo de Pesquisa em Educação,
Conhecimento e Sociedade



PPGEduCS

Programa de Pós-graduação
em Educação, Conhecimento
e Sociedade

Mestrado e Doutorado • UNIVÁS
